

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARA INTERVENÇÃO DO PADRÃO 4.19 DO AMAQ

Ana Karoline de Souza Galdino¹; Ana Paula Alanna Ferreira²; Renata Marques Santos²;
Solange Macedo Santos²; Jucimere Fagundes Durães Rocha³.

1-Enfermeira Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Especialista em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês. Professora no Instituto Ciências da Saúde – ICS, Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE.

2-Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Ciências da Saúde – ICS, Faculdades Integradas do Norte de Minas - FUNORTE.

3-Mestre em Ensino em Saúde pela Universidade Federal do Vale Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE e Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI.

Objetivo: Relatar a experiência de intervenção para o alcance do padrão 4.19 do AMAQ: “A equipe de Atenção Básica acompanha as crianças com idade até nove anos, com definição de prioridades a partir da avaliação e classificação de risco e análise de vulnerabilidade”. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência realizado no período de 18 de outubro de 2018 a 22 de novembro de 2018, em que se avaliou o padrão 4.19 do Manual Instrutivo do AMAQ 2016. Elaborou-se a matriz de intervenção e executou-se uma educação em saúde com busca ativa às crianças de até 9 anos completos, nos referidos meses, para intervenção e alcance do padrão com melhoria da nota de avaliação da equipe e definição de prioridades, a partir da avaliação e classificação de risco e análise de vulnerabilidade das crianças. **Resultados:** Por meio de uma educação em saúde, o grupo foi orientado a realizar práticas saudáveis selecionando preferencialmente alimentos naturais. Foi entregue um prato com figuras de alimentos saudáveis, como forma de incitar a mudança de hábitos. Além disso, orientou-se a importância de consultas de enfermagem para acompanhamento e participação em grupos operativos, incentivando-as quanto às atividades realizadas na unidade e consultas anuais de rotina. **Conclusão:** As crianças têm acesso ampliado aos alimentos de consumo rápido e industrializados, ricos em gorduras e açúcares, prejudiciais ao crescimento. Além da alteração na saúde psicológica e a vida social, podendo causar problemas de autoestima, ansiedade, isolamento social e depressão. Portanto, é importante preconizar a realização de consultas anuais próximas ao mês de aniversário da criança a partir dos dois anos de idade até os nove anos para acompanhamento do crescimento, desenvolvimento, orientações sobre promoção do desenvolvimento infantil e prevenção e controle de agravos e vulnerabilidades com participação de grupos operativos com famílias.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Estratégia Saúde da Família. Crescimento e Desenvolvimento.